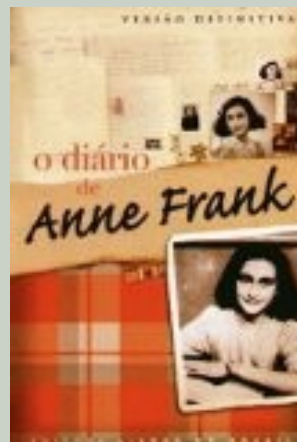


*“Sinto o sofrimento e a dor de milhões, mas ainda assim, quando olho para o céu, antevejo que tudo acabará bem, que toda a crueldade desaparecerá e que a paz e a tranquilidade regressarão enfim”<sup>9</sup>.*

– Anne Frank, 15 de julho de 1944



Num registo intimista, Anne relata a uma amiga imaginária - Kitty - o difícil quotidiano no anexo secreto. Sob a forma de cartas, o leitor fica a conhecer também os medos, receios, desejos, sonhos e demais reflexões da jovem autora.

**Veja o filme e leia o livro disponível na Sala de Adultos da Biblioteca Municipal de Ponte de Lima.**

### **Biblioteca Municipal de Ponte de Lima**

Largo da Picota  
4990-090 Ponte de Lima

Tel: (+351) 258 900 411

Fax: (+351) 258 900 410

E-mail: [biblioteca@cm-pontedelima.pt](mailto:biblioteca@cm-pontedelima.pt)

[www.biblioteca.cm-pontedelima.pt/](http://www.biblioteca.cm-pontedelima.pt/)

[facebook.com/BibliotecaMunicipalPontedeLima](https://facebook.com/BibliotecaMunicipalPontedeLima)



## **Biblioteca Municipal de Ponte de Lima**

# **CINEMA HISTÓRIA**

**Um mês, um facto, uma personalidade.**



**Anne Frank | 1929 - 1945**

#### **Fontes:**

<sup>1</sup> Lübke, Mar von – Há 80 anos Hitler assumia o poder na Alemanha. Deutsche Welle [Em linha]. (2013). [Consult. 24 fev. 2016]. Disponível na Internet:< <http://www.dw.com/pt/about-dw/reda%C3%A7%C3%A3o-dw-brasil/s-32444>>

<sup>2</sup> A história de Anne Frank [Em linha]. [Consult. 24 fev. 2016]. Disponível na Internet:< <http://www.annefrank.org/pt/Anne-Frank/O-resumo-da-historia/>>

<sup>3</sup> Casa Anne Frank: um Museu com história [Em linha]. [Consult. 25 fev. 2016]. Disponível em:< [http://www.annefrank.org/ImageVaultFiles/id\\_15094/cf\\_21/POR%20Brochure%20130x193-MRT2012.pdf](http://www.annefrank.org/ImageVaultFiles/id_15094/cf_21/POR%20Brochure%20130x193-MRT2012.pdf)>

<sup>4</sup> Disponível em:< <http://www.annefrank.org/pt/Anne-Frank/Diario-como-melhor-amigo-/Anne-Frank-a-escritora-/>>

<sup>5</sup> Idem, ibidem

<sup>6</sup> Ambos sobrevivem à detenção.

<sup>7</sup> Informações disponíveis em:< <http://www.annefrank.org/pt/Subsites/Linha-do-tempo/Segunda-Guerra-Mundial/A-invasao-alema/1940/Judeus-alemaes-fugidos-da-Alemanha-nazista-sao-presos-apos-a-invasao-da-Holanda/#>>

<sup>8</sup> Anne Frank biography [Em linha]. [Consult. 25 fev. 2016]. Disponível na Internet:< <http://www.biography.com/people/anne-frank-9300892>>

<sup>9</sup> Idem, ibidem

Podia ter permanecido incógnita entre os milhares de crianças vítimas da impiedosa chacina nos campos de concentração nazi, durante a Segunda Guerra Mundial, mas quis a História que o registo diarístico de uma menina, prematuramente privada de liberdade e vida, sobrevivesse ao horror do Holocausto e constituísse hoje um retrato exímio da perversidade humana e do martírio de inocentes. Os escritos receberam à época o título de *Het Achterhuis – O anexo secreto*, mas o mundo conhece-os como *O diário de Anne Frank*. Publicado dois anos após o falecimento da jovem autora, e o fim da guerra, o livro – porventura um dos mais famosos da literatura mundial –, além de se assumir como um documento de inestimável valor histórico, constitui um comovente e humano relato dos últimos anos de uma menina, tornada adolescente num período de atrocidades que enegreceu parte da história do século XX.

1929 – A 12 de junho, na cidade alemã de Frankfurt, nasce Annelies Marie Frank. Oriunda de uma família judaica, ali reside com os pais - Otto e Edith Frank -, e com a irmã mais velha, Margot, num clima de aparente tranquilidade e de pacífica coabitação. O cenário altera-se dramaticamente quando Adolf Hitler é nomeado Chanceler, em 1933, e institui o *Ministério do*



*Reich para Esclarecimento Popular e Propaganda*, responsável pela disseminação em larga escala de sentimentos antissemitas e de leis contra cidadãos judeus.<sup>1</sup> Apreensivo com a escalada de intolerância e de violência, Otto Frank refugia-se em Amsterdão, Holanda, onde tem contactos profissionais, conseguindo abrir um negócio de



comercialização de gelificante para compota e, adiante, de condimentos para carne. Edith, e as filhas, juntam-se ao patriarca, em 1934, depois de um período em Aachen, na casa dos avós de Anne.<sup>2</sup> Durante alguns anos, os Frank conseguem adotar uma rotina idêntica à da cidade de acolhimento, facto demonstrado em numerosos registos fotográficos que perpetuam no tempo os momentos de lazer em família.

1940 – O exército alemão invade a Holanda e com a ajuda de colaboracionistas implementa restrições cada vez mais gravosas à população judaica que, em 1942, começa a ser deportada para campos de extermínio em *Auschwitz-Birkenau* e *Sobibor*, na Polónia - país ocupado desde o dia 01 de setembro de 1939. Otto tenta emigrar para os Estados Unidos da América, mas a diligência sai gorada. Prepara então um esconderijo no prédio onde a sua empresa está sediada e manda forrar as janelas com papel opaco de fibra de vidro, tornando o espaço “invisível” para quem se encontra no exterior do edifício.<sup>3</sup> A convocatória de Margot para se apresentar num campo de trabalho forçado, na Alemanha, acelera a transferência dos Frank, a 06 de julho de 1942, para a recém-adaptada dependência, cuja entrada o funcionário e amigo de Otto, Victor Kugler, consegue ocultar ao construir uma estante giratória para arrumação de capas e dossiers. Uma semana depois chega Hermann van Pels – associado de Otto Frank – com a mulher Auguste e o filho Peter. Quatro meses mais tarde é a vez de Fritz Pfeffer - dentista alemão conhecido dos Frank - se instalar no anexo secreto. Ao longo de dois anos, confinados a um lugar exíguo e clandestino, vivem em surdina, de cortinas cerradas, em constante sobressalto e medo, inteiramente dependentes dos gestos de boa vontade de alguns funcionários de Otto – entre os quais Miep Gies e o marido – que lhes vão levando alimentos, roupas e livros. O rádio – único meio oficial de contacto com o exterior – fornece-lhes informações preciosas acerca dos movimentos das tropas aliadas, que Otto – esperançoso – marca num mapa. Por sua vez, Anne, aproveitando o diário que recebe, ainda em liberdade, por ocasião do seu 13.º aniversário, aponta tudo o que vê e sente, funcionando a escrita como uma espécie de catarse. Ela própria o diz numa das páginas do livro que “a melhor parte é poder escrever todos os (...) pensamentos e sentimentos, caso contrário estaria totalmente sufocada”.<sup>4</sup> Além do registo diarístico, Anne compila frases de alguns dos seus escritores favoritos e redige contos que, por vezes, lê em, voz alta, na sala do anexo, que também serve de quarto e de cozinha. E assim vai correndo o tempo.

1944 – Em março, o Ministro da Educação holandês, exilado em Londres, apela na rádio para que as pessoas conservem os seus diários de guerra pelo seu valor histórico e documental. Anne, empolgada, enceta um processo cuidado de revisão de textos, sonhando com a possibilidade de, terminada a guerra, se tornar escritora ou jornalista.<sup>5</sup> A 01 de agosto escreve pela última vez. Três dias depois, uma denúncia anónima às SS alemãs – abreviatura de *Schutzstaffel*, “esquadrão de proteção” - conduz à

detenção dos oito elementos refugiados no anexo. Além daqueles, dois dos funcionários que ajudam a família Frank – Johannes Kleiman e Victor Kugler - são igualmente presos.<sup>6</sup> Imediatamente após este trágico acontecimento, Miep Gies resgata o diário da jovem Anne e demais papéis deixados para trás. Depois de enviados para *Westerbork*, um campo de trânsito próximo da cidade holandesa de Assen, são deportados, a 03 de setembro de 1944, para *Auschwitz-Birkenau*. Um mês depois, Anne e Margot são afastadas dos pais e transferidas para *Bergen-Belsen*.

O suplício sub-humano dos oito detidos tem contagens temporais distintas. Hermann van Pels é a primeira vítima - morre na câmara de gás de *Auschwitz*, em setembro de 1944. Segue-se Fritz Pfeffer, a 20 de dezembro de 1944, no campo de concentração de *Neuengamme*. A mãe de Anne – Edith – sucumbe ao horror de *Auschwitz*, em janeiro de 1945, e Margot – a irmã mais velha – falece vítima de tifo, em fevereiro. No mês seguinte, com apenas 15 anos, morre Anne Frank, também de febre tifoide, pouco antes da libertação do campo de *Bergen-Belsen* pelo exército britânico. O último a ceder à tortura é Peter van Pels, em *Mauthausen*, Áustria, a 10 de maio de 1945.<sup>7</sup> Depreende-se do penoso relato, que apenas Otto Frank sobrevive. De regresso a Amsterdão, em junho, sabe pouco depois que as filhas pereceram em *Bergen-Belsen*. De novo em contacto com Miep Gies e o marido, recebe das mãos da primeira o diário de Anne, cujos relatos e revelações surpreendem-no.

Apesar de relutante no início, acaba por decidir publicá-lo a 25 de junho de 1947. O êxito retumbante da obra origina diversas outras edições, traduções em 67 línguas, e adaptações várias ao teatro e ao cinema. Sucesso que – segundo Otto Frank – deixaria Anne especialmente orgulhosa, pois decorridos quase 71 anos do Holocausto, *O diário de Anne Frank* perdura, não apenas por relatar o horror da perseguição nazi, mas por constituir uma narrativa de fé, de esperança e de amor em contraponto com o ódio e a aniquilação.<sup>8</sup>

